

ECOS DA E.D.M.S.

Ecos da Escola Diocesana de Música Sacra

Ano XVIII ★ Coimbra, 4 de Setembro de 2015 ★ N.º1

A COMUNICAÇÃO NA LITURGIA

Fátima, 31.JUL.2015 (Ecclesia) – O presidente da Comissão Episcopal de Liturgia afirmou hoje em Fátima que a “liturgia é comunicação” e valoriza-a “ao máximo”.

“A celebração litúrgica valoriza ao máximo a comunicação verbal e não-verbal entre Deus e o homem, entre o homem e Deus e dos homens entre si”, disse D. José Cordeiro na homilia da missa de encerramento do 41º Encontro Nacional de Pastoral Litúrgica.

“A comunicação na liturgia” foi o tema do encontro de Pastoral Litúrgica que hoje terminou em Fátima, onde participaram em conferências, ensaios e celebrações cerca de 1100 pessoas que participam nos diferentes ministérios e serviços da liturgia, nomeadamente a presidência, os acólitos, os leitores e os músicos.

Para D. José Cordeiro a comunicação na liturgia é “essencialmente acção comunicativa do sempre mesmo e único mistério de Cristo” e não pode levar a “velhos formalismos” ou à valorização dos meios na comunicação”.

“Às vezes existe algum cansaço e até a tentação de voltar a velhos formalismos ou da aventura do espectacular. Outras vezes confunde-se a comunicação com os meios de comunicação e isto é um desastre para a arte de comunicar”, referiu.

“A demasiada tecnologia, a intelectualização podem destruir a comunicação na liturgia”, disse o presidente da Comissão Episcopal da Liturgia na missa de encerramento do Encontro.

Na sessão de encerramento do 41º Encontro Nacional de Pastoral Litúrgica, o director do

Secretariado Nacional de Liturgia, padre Pedro Ferreira, disse que “a Igreja em oração e as orações da Igreja são os grandes acontecimentos que podem decidir o futuro da humanidade”.

“A liturgia une o tempo à eternidade, eleva a terra e aproxima o céu, estabelece comunhão entre os santos e os pecadores. Esta é a grande comunicação na liturgia: as palavras realizam o que dizem”, recordou.

Para o padre Pedro Ferreira, o Encontro Nacional de Pastoral Litúrgica é “uma referência para a pastoral litúrgica em Portugal e além-fronteiras”, relevante pelo estudo e também pela prática litúrgica que acontece em cada dia.

“As manhãs foram dedicadas à oração e sua preparação, em lugares diferentes e sempre abertos aos peregrinos, muitos dos quais se associaram às nossas celebrações, expressaram a sua admiração e louvaram esta actividade”, recordou o director do Secretariado Nacional de Liturgia. (...) □



Na sessão de encerramento

Boa Afinação

Para que o canto coral resulte afinado e agradável é necessário que cada cantor “apanhe bem o tom” dado pelo maestro e lhe obedeça na execução.

*Assim nas acções litúrgicas. Há sinais, gestos e atitudes, Palavra e canto. Não são meras “formalidades”! Podem facilitar ou dificultar a comunicação de Deus com o homem e do homem com Deus. Depende do modo como os ministros desempenham o seu ofício. É preciso estar “afinado”! Por exemplo, quanto a leitores e salmistas, diz a IGMR: «Na falta de **leitor** instituído, podem ser designados outros leigos para proclamar as leituras da Sagrada Escritura, desde que sejam realmente aptos para o desempenho desta função e se tenham cuidadosamente preparado, de tal modo que, pela escuta das leituras divinas, os fiéis desenvolvam no seu coração um afecto vivo e suave pela Sagrada Escritura.» (nº 101).*

*E a seguir, no nº 102: «... Para desempenhar bem a sua função, é necessário que o **salmista** seja competente na arte de salmodiar e dotado de pronúncia correcta e dicção perfeita.»*

O “tom” está dado. Se não for respeitado, a comunicação pode entrar em “curto-circuito” e o povo de Deus ficará às escuras. Com Deus não se brinca. Então, cuidemos da “afinação”, isto é, que cada ministro se prepare seriamente para exercer com dignidade a sua função. E o Espírito Santo fará crescer a semente lançada nos corações. ❖



Arte de Dizer *ao serviço da Palavra de Deus*

Continuação do texto de Voz Portucalense (de 9-07-2014), transcrito na página 2 do nº 1 de ECOS em 01.09.2014.

Fases para uma boa leitura

A **primeira atitude** [do Leitor] será colocar-se perante o texto e fazer uma primeira leitura, em voz baixa. Anotar os vocábulos difíceis quer quanto à intelecção, quer quanto à pronúncia e testar a sua respiração (elemento da máxima importância). Solucionados estes problemas, examina a pontuação, a fim de estabelecer as pausas e a respiração. Analisa, depois, os períodos a fim de captar o seu ritmo e de estabelecer o andamento. Assenhorear-se-á (faz seus) dos pensamentos e sentimentos expressos no texto de modo a obter uma correcta interpretação. Examinará outros aspectos particulares: diálogos, interrogações, exclamações, etc., e o seu equilíbrio geral.

Nesta fase inicial e para determinar o sentido do texto, ajudará ler, na Bíblia, o que está antes e depois; confrontar as outras leituras da Liturgia da Palavra; aprofundar o sentido do texto em algum comentário (...) A Palavra é Semente e Pão.

Passará, então, à **2ª fase**: leitura em voz média. Trata-se da “leitura material”. A preocupação principal é a articulação e a respiração. Disso depende a dicção. Neste exercício, deixa de lado a expressão (sentido da leitura, flexões, pontuação, colorido, vozes, etc.). Tenta dominar-se, evitando a leitura rápida e dando especial atenção à articulação (cada palavra, cada sílaba, cada consoante, cada vogal deve ter o seu justo valor). Pode ajudar o exercício de leitura em “*recto tono*” (sobre uma corda sonora). Chama-se a isto leitura (dicção) simples ou justa. Com frequência os nossos leitores e locutores lêem mal as palavras, porque martelam as tónicas e o resto não se ouve. A acentuação da tónica, na nossa língua, faz-se por alongamento da sílaba e não por pressão sonora. As sílabas átonas são também importantes. Enquanto a tónica se alonga, as átonas são breves, mas devem ouvir-se. Manifestamente. Sim, sim: diga, repita: dir-se-á mais... □



Reforma por concluir

O Padre Rinaldo Falsini, franciscano, é professor-emérito da Universidade Católica do Sagrado Coração de Milão. Participou no Conc. Vaticano II, trabalhou nos organismos da reforma litúrgica e, a partir de “perguntas provocadoras”, escreveu o livro A LITURGIA, Ed. Paulus, Apelação, 1999. Lê-se na introdução a este livro:

«A renovação geral da Igreja promovida pelo Concílio Vaticano II teve como primeiro objectivo a reforma de todo o sector da celebração, a começar pela Missa que ficara imutável desde o Concílio de Trento [1545-1563], há mais de quatrocentos anos.

Mas era compreensível que a reforma dos ritos que constituem o ponto de referência constante da piedade do povo cristão desse origem a uma reacção muito clara dos fiéis, já demasiado incomodados com a sua centenária condição de passividade e de intimismo religioso, que estiveram presentes no dinamismo ruidoso da assembleia.

A aplicação, por vezes apressada e até desordenada, não suficientemente explicada nem assimilada, provocou uma outra perturbação que fez surgir perguntas, protestos e lamentos por gestos e cantos, que anteriormente não tinham lugar no silêncio das nossas igrejas.

À distância [em 1999] de mais de trinta anos, não se pode afirmar que a situação esteja totalmente tranquila; pelo contrário, este sector vital da fé continua agitado, tanto pelas consequências que ainda existem nas consciências, como pela difusão de críticas feitas por pessoas e órgãos de comunicação não favoráveis ao Concílio, e também pela fase de adaptação, depois da reforma geral, às culturas e a cada uma das Igrejas particulares.

As respostas aqui dadas a questões inquietantes do povo de Deus são um contributo que pretende iluminar mentes e consciências ainda perturbadas e proporcionar uma reflexão interior.

O material apresentado parece desigual, mas, de facto, concentra-se nos pontos centrais da prática religiosa; na celebração da Missa, dos sacramentos da Penitência e da Comunhão, e na actuação e na eficácia da reforma litúrgica.

Como testemunham as perguntas aqui reunidas, a reforma litúrgica ainda está em fase de concretização, a caminho de uma meta que só Deus pode dar. ////

Minha Oração

Senhor, és meu abrigo,
És minha fortaleza:
Me salvas do perigo,
Em Ti tenho defesa!

Senhor, Tu me libertas,
Em Ti me refugio:
Nas horas mais incertas
Por tua mão me guio!

Se o meu abrigo for
A Tua compaixão
Nunca meus pés, Senhor,
De Ti se afastarão!

Teus anjos, Senhor Deus,
Me guiem passo a passo:
Sejam desejos teus
O que desejo e faço!

Nunca sem Ti me veja
Alguma vez sozinho:
Tua vontade seja,
Senhor, o meu caminho!

*Poesia de Fernando Melro
in Boletim de Past. Lit. nº 156, p. 152*

Cartas ao Director

Exmo. Sr. Director da E.D.M.S,

Este foi o terceiro ano que participei num Encontro Nacional da Pastoral Litúrgica (o 41º) que se realizou em Fátima de 27 a 31 de Julho 2015.

O tema foi este “A Comunicação na Liturgia”, na minha humilde opinião, belo tema escolhido e tão bem apresentado por quem tão bem sabe comunicar.

Uma semana de escuta, vivida por centenas de participantes que iam manifestando o seu agrado pelos temas desenvolvidos nas suas várias vertentes. Uma semana em que a partilha entre várias pessoas de diferentes Comunidades é coroada com amizades, momentos de grande comunhão, de informação e formação e sobretudo de oração. Uma semana recheada de emoções....

Cada ano que passa e participo nestes Encontros, reavivo na minha memória as vivências dos anos anteriores e reforço a vontade de participar nos anos seguintes nesta Assembleia da Pastoral Litúrgica.

Maria Alice



Outro testemunho

de um grupo de oito pessoas de Alvares:

A semana litúrgica em Fátima tornou-se imprescindível de participar, a pessoas que têm uma certa responsabilidade, nas suas paróquias, das celebrações litúrgicas inclusive a celebração da missa dominical. As palestras que ali se realizam, senti isso mais este ano. Tivemos palestras ao mais alto nível da cultura cristã e litúrgica. Eu quero aqui salientar a palestra do Sr. Padre Luís Manuel [pároco da Sé de Lisboa]. Entre outras saliento esta a que eu assisti porque gostei muito. Portanto eu dizia que esta semana bem vivida é um retiro espiritual; partilhei esta ideia com amigas e foram da mesma opinião. Destaco também o canto como nos foi já ensinado na saudosa Escola de Música Sacra. (...) Mas ainda falando do desenrolar da semana em Fátima, eu queria pedir (...) aos Senhores ensaiadores para respeitarem os horários e os tempos do ensaio, pois são determinantes para as vésperas ou laudes serem verdadeiros momentos de uma oração muito profunda.

Abraços amigos a essa Escola e a todos os que nela colaboram.

Silvina Silva (representante do grupo)

A Voz de Deus

Ele chama de muitos modos: à santidade, à perfeição, a desenvolver e a aperfeiçoar os dons por Ele concedidos. Por vezes distraímos-nos ou tapamos os ouvidos! Dá vontade de lembrar aquela canção do Pe Zezinho:

*Se ouvires a voz de Deus
Chamando sem cessar,
Se ouvires a voz do mundo
Querendo te enganar,
A decisão é tua!
São muitos os convidados:
Quase ninguém tem tempo!*



Consultório

do
Dr. Carlos Lopes

* * *

— *Numa homilia tocou-me o pedido que o ministro ordenado lançou para que percebêssemos que o canto que o salmista deve cantar é um cântico no coração e sem emissão de frequências audíveis pelo ouvido humano. Será por isso que muitos presbíteros não gostam que se cante o salmo na missa ferial?* FRC

— A pergunta contém dois temas bem distintos que, na realidade, não têm entre si relações de conexão e muito menos de causa e efeito.

O que o tal padre quis dizer, imagino, é que o que mais interessa no salmo não é a música mas a mensagem que as suas palavras contenham, o que se compreende facilmente. Isto não tira nada, no entanto, ao facto de que a música pode potenciar muito ou constituir barreira à recepção das palavras na mente e na alma de quem ouve. Ora, não me parece, de todo, que isto tenha a ver com o facto de muitos presbíteros não gostarem que se cante o salmo na missa à semana. Se fosse esta a razão, a de que o que interessa são as palavras e a sua mensagem divina, então, colocar-se-ia a mesma razão para não cantar o salmo ao domingo.

Cantar ou não o salmo nas missas de semana é uma questão de oportunidade. A Instrução *Musicam Sacram*, de 1967, que explicita as incidências da reforma litúrgica na música ao serviço da liturgia, continua a fazer a distinção entre missa cantada e missa rezada, associando, naturalmente, a primeira, mais aos domingos e solenidades. Quanto à missa rezada, diz simplesmente, no nº 36: *Nada impede que nas missas rezadas se cante algum a parte do próprio ou do ordinário. Mais ainda: algumas vezes pode executar-se também outro cântico diferente ao princípio, ao ofertório, à comunhão e no final da missa; mas não basta que este cântico seja “eucarístico”; é necessário que esteja de acordo com as partes da missa e com a festa ou tempo litúrgico.*

É certo que não se refere ao salmo, enquanto se refere a alguma parte do ordinário, de que faz parte o *Santo*. Mas também é certo que o Salmo, fazendo parte da liturgia da Palavra, é de si uma peça da Sagrada Escritura naturalmente cantada.

Que critérios a ter em conta para este *nada impede que...*? A participação na missa à semana está naturalmente muito mais condicionada pelas tarefas de trabalho e de família, justas, dignas e necessárias, do que ao Domingo. Por exemplo: se uma determinada missa regularmente celebrada a uma determinada hora tida por especialmente conveniente por ser compatível com os horários de trabalho, de transportes, de tarefas familiares, é natural que se imponha um limite máximo de duração, exactamente para facilitar a participação aos fiéis. Num contexto desses, é perfeitamente compreensível que se opte pela missa rezada, isto é, em que apenas *nada impede que...* Para se poder observar esse limite de duração, será necessário optar apenas por alguns cantos e não por todos; e fica claro que o salmo não é prioritário. Já numa missa de semana pontual, em contexto completamente independente de rotinas diárias, em que se reúna uma assembleia com uma finalidade ou programa comum, ou numa comunidade monástica ou de seminário, etc., *nada impedirá* que se cante o salmo havendo quem o possa fazer.

Portanto, a questão não é saber se se deve ou não, mas sim se se pode. Poder... pode, desde que seja oportuno. □

Notícias & Informações

☒ **41º Enc Nac de Pastoral Litúrgica** – Terminou no dia 31 de Julho pp., em Fátima, mais um encontro de formação litúrgica e espiritual. Participaram cerca de 1100 pessoas vindas de todas as dioceses de Portugal e também do estrangeiro. Estiveram 48 pessoas da diocese de Coimbra, 14 de Cabo Verde (África) e 4 da Suíça. Na pág. 3 desta edição se transcrevem duas cartas que



Jovens instrumentistas no 41º ENPL

que manifestam o provei-to espiritual e a alegria de quem lá esteve. Quem faz esta experiência chega à conclusão de que vale a pena participar a sério nestes encontros. Em 2016, o 42º ENPL vai decorrer entre os dias 25 a 29 de Julho. Fale dele aos elementos do grupo coral, aos catequistas da sua paróquia, aos acólitos, leitores e a outros servidores da liturgia. Todos regressarão mais enriquecidos e fortalecidos na fé.

☒ **Ano Lectivo 2015-16** – Em 12 de Setembro pf., realizar-se-ão os testes de admissão dos novos candidatos, no Seminário de Coimbra, às 15:00 horas. Será um ano especial em que, da melhor forma possível, se comemorarão os 25 anos de actividade da EDMS. Convidam-se desde já os antigos alunos para um grande encontro desta “família”, no final do ano escolar. Esperamos que seja um dia de grande felicidade para todos.

☒ **Notícias da “Família”** – Chegaram algumas, sim, ou pelo telefone ou por correio electrónico.

- *De Condeixa-a-Velha* – O director do grupo coral, Paulo Ventura, enviou-nos esta mensagem: «Muito obrigado pela documentação enviada. Em meu nome e em nome do grupo coral de Condeixa-a-Velha quero também agradecer a oportunidade que nos deram de poder participar conjuntamente na V/ festa de encerramento do ano lectivo.»

- *De Cantanhede* – A ex-aluna Lúcia Manata, depois de receber o último ECOS, escreveu a «agradecer a oportunidade de continuar a frequentar a Escola, onde me senti tão feliz. Só desisti, no mês de Maio, por questões de saúde que me impediram em absoluto de continuar, com pena minha. (...)» Concluiu a sua carta com o desejo de umas boas férias para o director e para todos os Professores da Escola.

- *De Inglaterra* – O Marco deu sinal de vida: «Já há algum tempo que não escrevo a dar novidades, pois com a vinda da família para Bristol pouco tempo há para sentar e escrever. Queria apenas dizer-lhe que a Isa deu à luz no passado dia 27 de Junho. Embora nos tivéssemos dito em Portugal (...) que seria uma menina, qual não é o nosso espanto quando nasce um menino! (...) Ele faz as delícias da irmã mais velha. (...) Em princípio, iremos a Portugal em Outubro, para apresentar o pequeno Cristóvão Isaac à família e para o baptizar.



Desejo que o próximo ano lectivo traga mais gente à Escola. *Marco & Isa*

- *De S. Silvestre* – Nesta paróquia estão a preparar-se grandes festejos comemorativos dos 600 anos de S. Silvestre, como nos referiu Drª Albertina Marçal. «O dia 13 de Setembro vai ser um dia em grande, em São Marcos: visitas guiadas ao Palácio, provas desportivas, tarde cultural com a participação de 3 coros (Coral Dom Aires da Silva, Imaculada Conceição – de Tentúgal e Canto & Encanto – de Canas de Senhorim.» E dirige um convite a «todos os sr.s professores e alunos que queiram estar presentes.»

- *Da Comunidade J.M.J* – A Irmã Paulina Gonçalves, caboverdiana, finalista da EDMS em 2006-07, esteve já a trabalhar no Brasil e, neste ano, foi transferida para a missão do Peru. É assim.

Deus, quando chama para qualquer missão especial, convida a deixar tudo: família de sangue, terras, paróquia, nação, tudo... «Vai para a terra que Eu te indicar...». É preciso ser pobre... «Bem-aventurados os pobres em espírito.» Oremos pela Irmã Paulina e pelo povo que ela serve.

☒ **LXI Semana de Estudos Gregorianos** – Decorreu em Viseu, de 26 de Agosto a 2 de Setembro de 2015. O canto gregoriano é a forma oficial de “oração cantada da Igreja latina” e a matriz de toda a música culta europeia. Foi mais uma oportunidade oferecida a todos quantos se dedicam à prática da música sacra. Além do sr. Dr. A. Alberto Seica (docente) participaram os antigos alunos da EDMS Joana Monteiro e João Guerra

☒ **V Curso Nacional de Música Litúrgica (CNML)** – Na *Domus Carmeli*, Fátima. Em 29 de Agosto, concluíram-se os trabalhos do 3º ano deste curso, destinado a organistas, directores de coro e salmistas. Entre os 55 alunos, havia 8 da Diocese de Coimbra. Os alunos puderam evoluir e consolidar as suas aprendizagens «para melhor louvar a Deus, não só com a palavra e a música, mas com o coração», como referiu na homilia da missa de encerramento o Director do Curso, P. António Cartageno. Neste curso, ainda da nossa diocese, participaram o Sr. Vigário Geral, P. Pedro Miranda, e Filipa Lã, mas como docentes.

O concerto final foi honrado com a presença de Mons. Luciano Guerra, antigo reitor do Santuário



de Fátima e que muito contribuiu para a realização destes cursos, desde 1991, bem como do Bispo-emérito de Portalegre, D. Augusto César. É de esperar que todos estes alunos sejam bem acolhidos nas suas dioceses (paróquias) e convidados a dar o seu contributo para a elevação do nível de qualidade da música sacra aí praticada.

☒ **Novo Livro** – Escreveu D. José Cordeiro, presidente da Comissão Episcopal de Liturgia: «O volume que agora se publica, sob o título *Liturgia das Horas, oração da Igreja*, é uma colectânea de alguns textos do Magistério e de alguns estudos teológicos, bíblicos, litúrgicos, históricos, pastorais e espirituais acerca da realidade da oração litúrgica das Horas. De muitos modos foi chamada esta oração: *Opus Dei, Officium Divinum, Sacrificium Laudis, Breviarium e Liturgia Horarum*. Cada um destes nomes sublinha os diversos matizes da mesma e única expressão do louvor público e comunitário da Igreja. Hoje, a Igreja optou pelo nome de **Liturgia das Horas**.» São 352 pág.s e o PVP é de € 8,00.

☒ **ECOS & Contas** – Em 2014-15 teve 4 edições e foi enviado preferencialmente por correio electrónico. A edição em papel e o envio postal teve custos: *Despesas*: impressão (128,85) + correio (134,85) = € 263,70. *Ofertas*: uma de € 25,00 que, acrescida do saldo anterior de € 114,78, perfaz um total de € 139,78. Para 2015-16 sobra, então, um saldo negativo de € 123,92. Agradecemos a oferta e pedimos (a quem ainda o não fez) o favor de nos enviar ou actualizar o seu *E-mail* por se tornar mais cómodo o envio do nosso Boletim.

☒ **Mealheiro de Santa Cecília** – Vai recolhendo as ofertas de quem ama a Escola e a causa que ela defende. Acode às despesas extraordinárias e a outras que não têm lugar no orçamento normal. No ano 2014-15 houve uma despesa de € 361,42 que foi inteiramente saldada pelas ofertas (40 + 131 + 401 + 20 + 20 + 100 + 10 + 30) num valor total de € 752,00. Transitam para o ano seguinte € 390,58 que irão ajudar nas comemorações do 25º aniversário da EDMS. Santa Cecília interceda por todos os benfeitores que, silenciosamente, apoiam o serviço desta Escola. ☐